

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Camila Vasconcelos de Oliveira¹; Alessandro de Paula²; Patrícia Anjos Bittencourt Barreto Garcia³; Aivaldo de Oliveira Soares Filho⁴ Alisson Gean Carvalho Guimarães⁵; Joselane Priscila Gomes da Silva⁶

¹Engenheira Florestal, Mestre em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista, BA. E-mail: milaveira@hotmail.com; ²Engenheiro Florestal, Professor Titular, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA E-mail: apaula@uesb.edu.br; ³Engenheira Florestal, Professora do Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista, BA. E-mail: patriciabarroto@uesb.edu.br; ⁴Biólogo, Professor do Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista, BA. E-mail: aivaldo.oliveira@uesb.edu.br; ⁵Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista, BA. E-mail: alissongeancg7@gmail.com; ⁶Engenheira Florestal, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista, BA. E-mail: joselane.gomess@gmail.com

RESUMO

As florestas estacionais semidecíduais, são formações que ocorrem em ambientes com menor umidade e são caracterizadas pela sazonalidade climática. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar o estudo da composição florística de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, localizado no Estado da Bahia, Brasil. Foram lançados 100 pontos quadrantes ao longo da área e amostrados os indivíduos com circunferência a altura do peito ≥ 15 cm. Os indivíduos foram identificados por família botânica, gênero e espécie. Registraram-se 112 espécies, 55 gêneros e 29 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae (17), Euphorbiaceae (11) e Myrtaceae (06). Os gêneros de maior riqueza de espécies foram *Aspidosperma*, *Croton* e *Maytenus* (com quatro espécies cada). As famílias Fabaceae, Euphorbiaceae e Myrtaceae foram as mais significativas para o levantamento florístico. Os gêneros de maior riqueza de espécies foram *Aspidosperma*, *Croton* e *Maytenus* e *Casearia*, *Cordia*, *Dalbergia*, *Machaerium* e *Pilocarpus*.

Palavras-chave: Levantamento Florístico, Riqueza, Semiárido.

1. INTRODUÇÃO

As florestas estacionais semidecíduais, são formações vegetais descontínuas localizadas entre climas úmidos e áridos, em regiões de grande aptidão agrícola (PAULA et al., 2021). De maneira geral, elas transitam entre a zona úmida costeira e o semiárido (ARAÚJO FILHO, 2021). Além disso, são caracterizadas pela sazonalidade climática que influencia na perda foliar dos indivíduos arbóreos como resposta a deficiência hídrica ou queda de temperaturas nos meses mais frios e

secos (VELOSO et al., 1991). Melo & Rodal (2003), afirmaram que em termos fitogeográficos este tipo de cobertura vegetal pode ser caracterizado como uma vegetação de transição entre a Floresta Atlântica e as Caatingas, se estabelecendo em uma estreita faixa entre os dois domínios vegetacionais.

Essas formações estão entre as mais ameaçadas e suprimidas pelas ações antrópicas, decorrentes de atividades agrícolas desde o início do século anterior, com sua vegetação reduzida em menos de 8% da original (BRASSALOTI; ROSSAFERES & BERTOLUCI, 2010). Os fragmentos florestais, normalmente imersos em uma matriz antropizada ou isolados de ambientes naturais, contém uma parcela representativa da biodiversidade (COSTA & SCARIOT, 2003), sendo imprescindível a quantificação das espécies existentes e sua distribuição para se traçar estratégias de conservação da diversidade biológica (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).

Nesse sentido, entender a composição florística é essencial para estabelecer ações de manejo florestal sustentável, bem como desenvolver estudos adicionais sobre a estrutura da dinâmica de uma floresta, devendo ser um dos primeiros aspectos a se analisar em áreas florestais (CHAVES et al., 2013). Assim, o presente estudo objetivou avaliar a composição e diversidade florística de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Estado da Bahia, Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi feito em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Submontana localizado na Fazenda Riacho Seco no município de Barra do Choça – BA. De acordo com a classificação climática de Köppen a região pode ser caracterizada como clima tropical (Cfa), com temperatura média anual em torno de 22,1°C (ALVARES et al., 2014).

O levantamento florístico foi realizado por meio do método ponto quadrante. Foram lançados 100 pontos quadrantes ao longo de cinco transectos, sendo 20 pontos por transecto. A distância entre transectos assim como a distâncias entre os pontos, foi de 11 metros. Este valor foi calculado a partir da medição da distância das 30 árvores mais próximas que se enquadravam no limite de inclusão, ou seja, circunferência a altura do peito (CAP), medida na árvore a uma altura de 1,30 m acima do solo, maior ou igual a 15 cm. Utilizou-se a maior distância, acrescentada de 20%, para evitar o risco de sobreposição de pontos.

Os quadrantes foram orientados aleatoriamente em cada ponto e em cada quadrante o indivíduo arbóreo vivo mais próximo do ponto foi medido, totalizando quatro quadrantes e quatro indivíduos por ponto. De cada indivíduo foi coletado o material botânico para identificação, medida a CAP, estimada a altura e medida a distância do indivíduo ao centro do ponto.

As espécies foram identificadas por família botânica, gênero e espécie, quando não foi possível a identificação, considerou-se como indeterminada. Os nomes científicos das espécies foram escritos de acordo com o catálogo de espécies da Flora do Brasil (2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição florística apresentou 26 famílias botânicas, distribuídas em 55 gêneros e 112 espécies, das quais 24 ficaram indeterminadas, 21 foram classificadas apenas em nível de gênero e seis em nível de família. Dentre as famílias amostradas, 11 apresentaram apenas uma espécie (Tabela 1).

Tabela 1 – Lista das famílias botânicas e espécies amostradas no fragmento de Floresta Estacional da Fazenda Riacho Seco, locada na divisa entre os municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça – BA.

Família/Espécie	Família/Espécie
Anacardiaceae	Fabaceae (cont.)
<i>Astronium concinnum</i> Schott	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	<i>Mimosa</i> sp.
Annonaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão
<i>Annona coriacea</i> Mart.	<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson
<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	<i>Samanea saman</i> (Jacq.) Merr.
Apocynaceae	Lauraceae
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	Lecythidaceae
<i>Aspidosperma</i> sp. 1	<i>Cariniana</i> sp. 1
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. & Zucc.	Malvaceae
<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	<i>Cavanillesia umbellata</i> Ruiz & Pav.
Bignoniaceae	<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K. Schum.
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. Ex A. DC.) Mattos	<i>Ceiba</i> sp. 1
<i>Tabebuia</i> sp. 1	<i>Eriotheca globosa</i> (Aubl.) A. Robyns
Boraginaceae	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns
<i>Cordia</i> sp. 1	Meliaceae
<i>Cordia superba</i> Cham.	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl

Cordia incognita Gottschling & J.S.Mill.

Capparaceae

Colicodendron yco Mart.

Cecropiaceae

Pourouma guianensis Aubl.

Celastraceae

Monteverdia distichophylla (Mart. ex Reissek) Biral

Monteverdia rigida (Mart.) Biral

Maytenus sp. 1

Maytenus sp. 2

Combretaceae

Terminalia sp. 1

Erythroxylaceae

Erythroxylum daphnites Mart.

Erythroxylum sp.1

Euphorbiaceae

Croton piptocalyx Mull. Arg.

Croton sp. 1

Croton sp. 2

Croton sp. 3

Euphorbiaceae 1

Euphorbiaceae 2

Euphorbiaceae 3

Maprounea guianensis Aubl.

Pachystroma longifolium (Ness) I.M. Johnst.

Sapium glandulosum (L.) Morong

Sebastiania brasiliensis Spreng.

Fabaceae

Senegalia kallunkiae (J.W.Grimes & Barneby) Seigler & Ebinger

Albizia inundata (Mart.) Barneby & J.W. Grimes

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan

Centrolobium microchaete (Mart. ex Benth.) H.C. Lima

Copaifera langsdorffii Desf.

Dalbergia decipularis Rizzini & A. Mattos

Dalbergia miscolobium Benth.

Dalbergia sp.1

Goniorrhachis marginata Taub.

Inga alba (Sw.) Willd.

Machaerium acutifolium Vogel

Machaerium leucopterum Vogel

Trichilia emarginata Scott-Elliot

Myrsinaceae

Rapanea ferrugínea (Ruiz & Pav.) Mez

Myrtaceae

Campomanesia sp. 1

Eugenia ligustrina (Sw.) Willd.

Eugenia sp. 1

Myrcia splendens (Sw.) DC.

Myrcia guianensis (Aubl.) DC.

Myrtaceae 1

Nyctaginaceae

Guapira opposita (Vell.) Reitz

Guapira sp. 1

Rubiaceae

Rubiaceae 1

Rutaceae

Hortia brasiliana Vand. ex DC.

Pilocarpus sp. 1

Pilocarpus sp. 2

Pilocarpus spicatus A. St.-Hil.

Zanthoxylum rhoifolium Lam.

Salicaceae

Casearia aculeata Jacq.

Casearia guianensis (Aubl.) Urb.

Casearia obliqua Spreng.

Sapindaceae

Allophylus sp. 1

Matayba guianensis Aubl.

Matayba heterophylla (Mart.) Radlk

Sapotaceae

Chrysophyllum sp. 1

Solanaceae

Solanaceae 1

Sterculiaceae

Helicteres eichleri K. Schum.

Vochysiaceae

Qualea sp. 1

Qualea sp. 2

Vochysia thyrsoidea Pohl

Fonte: Dados da pesquisa.

As famílias mais representativas foram a Fabaceae (17 spp.), seguida da Euphorbiaceae (11), Myrtaceae (6), Apocynaceae (5), Rutaceae (5). Essas cinco

famílias juntas representam 39,29% do total das espécies amostradas (Tabela 1). Resultado similar foi encontrado por Couto; Funch & Conceição (2011), que estudou a composição florística de um trecho de Floresta Estacional Semidecídua Submontana na Chapada Diamantina, no qual as famílias Fabaceae e Myrtaceae foram as mais representativas.

Os gêneros de maior riqueza de espécies foram *Aspidosperma*, *Croton* e *Maytenus* (com quatro espécies cada) e *Casearia*, *Cordia*, *Dalbergia*, *Machaerium* e *Pilocarpus* (três espécies cada) (Tabela 1). Estes resultados corroboram com Cardoso et al. (2009), que estudando uma área de Floresta Semidecidual, encontraram parte desses gêneros como os mais diversos.

4. CONCLUSÕES

As famílias Fabaceae, Euphorbiaceae e Myrtaceae foram as mais significativas para o levantamento florístico.

Os gêneros de maior riqueza de espécies foram *Aspidosperma*, *Croton* e *Maytenus* e *Casearia*, *Cordia*, *Dalbergia*, *Machaerium* e *Pilocarpus*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

ARAÚJO FILHO, J. C. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Floresta Estacional Semidecidual**, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/territorios/territorio-mata-sul-pernambucana/caracteristicas-do-territorio/recursos-naturais/vegetacao/floresta-estacional-semidecidual>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASSALOTI, R. A.; ROSSA-FERES, D. C.; BERTOLUCI, J. Anuran fauna of the Semideciduous Forest of the Estação Ecológica dos Caetetus, Southeastern Brazil. **Biota Neotrop.** 10(1): <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n1/en/abstract?inventory+bn01810012010>.

CARDOSO, D. B. O. S.; FRANÇA, F.; NOVAIS, J. S.; FERREIRA, M. H. S.; SANTOS, R. M.; CARNEIRO, V. M. S.; GONÇALVES, J. M. 2009. Composição Florística e Análise Fitogeográfica de uma Floresta Semidecídua na Bahia, Brasil; **Rodriguésia**, 60(4): 1055-1076.



CHAVES, A. D. C. G.; SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O.; FERNANDES, A. A.; MARACAJÁ, P. B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **ACSA – Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.

COSTA, R. B.; SCARIOT, A. 2003. **A fragmentação florestal e os recursos genéticos**. In: COSTA, R.B. (Org.). Fragmentação florestal e alternativas de Desenvolvimento rural na região centro-oeste. 2003. Campo Grande. UCDB. p.53.

COUTO, A. P. L.; FUNCH, L. S.; CONCEIÇÃO, A. A. Composição florística e fisionomia de floresta estacional semidecídua submontana na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, 61(2): 391-405. 2011.

FLORA E FUNGA DO BRASIL (2020). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2023.

MACEDO, G. E. L. 2007. **Composição florística e estrutura do componente arbóreo lianescente de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual no município de Jequié, Bahia, Brasil**. 124 f. Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, PE, 2007.

MELO, J. I. M.; RODAL, M. J. N. 2003. Levantamento florístico de um trecho de floresta serrana no planalto de Garanhuns, Estado de Pernambuco. *Acta Scientiarum: Biological Sciences*, 25(1): 173-178.

PAULA, A.; BARBERENA, I. M.; SOARES FILHO, A. O.; BARRETO-GARCIA, P. A. B.; DE PAULA, R. C. A. L.; PRATA, L. R.; MEDEIROS, W. P. Fitossociologia e síndrome de dispersão em floresta estacional semidecidual montana no nordeste do Brasil. **HOLOS**, Ano 37, v.1, e10099, 2021.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da conservação**. Londrina, PR.

SANTANA, J. A. S.; SOUTO, J. S. 2006. Diversidade e estrutura fitossociológica da caatinga na Estação Ecológica do Seridó – RN. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 6(2).

SHEPHERD, G.J. 2010. Preparando dados de levantamentos para o Fitopac 2.1. Campinas: UNICAMP, 6 p.

VELOSO, P.H.; RANGEL-FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**; IBGE, Rio de Janeiro, RJ. 123p.

VIANI, R. A. G.; COSTA, J. C.; ROZZA, A. F.; BUFO, L. V. B.; FERREIRA, M. A. P.; OLIVEIRA, A. C. P. Caracterização florística e estrutural de remanescentes florestais de Quedas do Iguaçu, Sudoeste do Paraná. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 1, p. 115-127, 2011.